

O ENSINO A DISTÂNCIA EM ANGOLA

Distance education in Angola¹

ALFREDO, Daguberto Gamba²

Resumo

O presente artigo, procura mostrar a importância a real situação do Ensino a Distância em Angola, bem com a sua importância, tendo em conta que o mesmo as dificuldades e as ações do governo de Angola para a implementação dos mesmo nas universidades, considerado por muitos uma ferramenta fundamental na formação de forma que o mesmo lhe estimule a aprender ao longo de todo o tempo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar a sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com as pessoas fora da sala de aula, as experiências do EA envolvam mais do que um corpo de conhecimentos científicos e aquisição de competências para ensinar, mais também uma grande habilidades no uso dos meios tecnológicos.

Abstract

This article seeks to show the importance of the real situation of distance learning in Angola, as well as its importance, bearing in mind that the same difficulties and actions of the Angolan government for the implementation of the same in the universities considered by many a fundamental tool in training so that it stimulates you to learn all the time, to research, to invest in your training and to use your intelligence, creativity, sensitivity and ability to interact with people outside the classroom. classroom, EA's experiences involve more than a body of scientific knowledge and acquisition of skills to teach, plus also a great skills in the use of technological means.

Palavras-chave: *Ensino, distância, aprendizagem tecnologia, transmissão de conhecimentos.*

Key-words: *Teaching, distance, learning technology, transmission of knowledge.*

Data de submissão: janeiro 2019 | **Data de publicação:** setembro 2019.

¹ Edição alargada do capítulo de livro: AA.VV. (2017). Formação e Supervisão: técnicas, abordagens e experiências no Ensino à Distância. In L. LEONIDO, E. MORGADO, J. BARTOLOMEU, M. CARDOSO & A. MOREIRA (Orgs), Formação e Supervisão: técnicas, abordagens e experiências no Ensino à Distância. Portugal. ISBN: 978-989-54004-0-9.

² DAGUBERTO DANIEL GAMBA ALFREDO - IV Região Académica de Angola. ANGOLA.
Email: dagubertoalfredo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A medida que o tempo vai passando e o desenvolvimento tecnológico, a comunicação virtual vai ganhando um grande espaço na vida dos internautas, pois permite que possamos nos comunicar com as pessoas mesmo elas estando distante, deste modo podemos ouvir não só a voz como também ver as imagens (Vídeo conferências), para isto é necessário termos redes de alta velocidade, com este tipo de situações o conceito de presencial começa a sofrer algumas alterações, (Moran, José, 2002) Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância.

1. O ENSINO A DISTÂNCIA

O ensino a distância teve a sua origem na Inglaterra a mais de 150 anos em uma altura em que a Europa residia os princípios da revolução industrial, começou por se aproveitar das condições existentes da sociedade industrializada (correio postal e vias de comunicação terrestre) na altura para se implementar as escolas de ensino por correspondências. Segundo (Moran, José, 2002) Educação à distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Segundo G. Dohmen (1967), afirma que Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, na qual o acompanhamento dos estudantes, a apresentação dos materiais de estudo e a supervisão do sucesso escolar são levadas a cabo por uma equipa de professores, cada qual com responsabilidades bem definidas. Contrariamente à educação presencial, um tipo de educação que tem lugar através do contacto directo entre o professor e os estudantes, a Educação a Distância recorre à

utilização de meios de comunicação capazes de cobrirem longas distâncias. (Mónica Aldeia, 2015). Peters (1973) define o ensino/Educação a Distância é um método racional de partilhar conhecimentos, tarefas e atitudes através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, bem como pela utilização extensiva de meios de comunicação, destinados a reproduzir materiais de ensino de elevada qualidade, os quais tornam possível instruir simultaneamente um grande número de estudantes, independentemente da sua localização geográfica. O Ensino a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender. (Mónica Aldeia, 2015). Já M. Moore (1973) explica que o Ensino a Distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde os processos de ensino se encontram separados dos processos de aprendizagem, devendo a comunicação entre o professor e o aluno ser facilitada pelo recurso a meios impressos, electrónicos ou mecânicos. (Mónica Aldeia, 2015). Enquanto que B. Holmberg (1977), diz que o termo Educação a Distância cobre várias formas de estudo, nas quais os estudantes não estão sob uma contínua e imediata supervisão dos seus tutores, nem presentes simultaneamente no mesmo local, beneficiando, no entanto, do planeamento, orientação e tutoria de uma organização de ensino. (Mónica Aldeia, 2015). D. Garrison e D. Shale (1987) afirma que a Educação a Distância é caracterizada pelo facto de que grande parte da comunicação entre o professor e os alunos ocorre entre locais geograficamente afastados, pelo que se deve prever a existência de meios de comunicação bidireccionais capazes de facilitarem e suportarem todo o processo educativo.

A Educação a Distância recorre à tecnologia para mediar este processo comunicativo. (Mónica Aldeia, 2015). M. Moore (1990) atesta que a Educação a Distância combina todas as formas possíveis de fornecer instrução, usando meios de comunicação impressos ou electrónicos, a pessoas inseridas em contextos organizados de aprendizagem, as quais se encontram frequentemente separadas no espaço e no tempo relativamente aos seus instrutores. (Mónica Aldeia, 2015)

E em 1994 P. Portway e C. Lane (1994), definiu o termo Educação a Distância engloba todas as situações de ensino e de aprendizagem nas quais o instrutor se encontra geograficamente separado dos seus alunos, necessitando, por isso, de recorrer a materiais impressos e electrónicos para disponibilizar/distribuir os conteúdos dos programas junto dos destinatários. A Educação a Distância engloba o Ensino a Distância - que define o papel do instrutor no processo - e a Aprendizagem a Distância - que define o papel do estudante no processo. (Mónica Aldeia, 2015)

Nas definições acima apresentadas, podemos verificar que existe uma grande diferença na forma de que cada um dos autores conceptualiza o ensino a distância, mais poderemos encontrar vários componentes importantíssimos que laconizem de forma albugínea as particularidades deste ensino.

Podemos entender que o ensino a distância como o acto de lecionar de forma virtual em que o professor e o aluno encontra-se em lugares diferentes, usando com ferramenta meios tecnológicos para facilitar a comunicação, apesar de conhecermos o ensino presencial e o semi-presencial, o ensino a distância tem atingido significativamente grandes números de pessoas em toda parte do mundo, passando agora a ser para muitos um meio fundamental para a busca do conhecimento e do saber.

O Ensino presencial é aquele em o professor o aluno encontram-se no mesmo local, como sala de aula, campos de estudos, laboratórios entre outros locais, podemos chama-lo de ensino tradicional ou convencional. O ensino semi-presencial é dividido em duas partes, sendo uma na escola e outra feita a distância através da tecnologia.

O Ensino a distância, obriga que o aluno tenha um determinado domínio no manuseamento dos meios tecnológicos e principalmente de que o mesmo tenha habilidades na aprendizagem individual e de pesquisa, por isso que este tipo de ensino somente é aconselhável e acontece no ensino de graduação e pós graduação, uma grande parte das universidades que têm na sua plataforma o ensino a distância, também apresentam o ensino presencial.

1. ENSINO A DISTÂNCIA EM ANGOLA

Em Angola durante muito tempo o ensino não teve o seu impacto por causa das dificuldades tecnológicas e o não reconhecimento da formação porque muitas das instituições por não oferecerem garantias na sua qualidade e porque muitas não cumpriam com os requisitos necessários para o início da formação a Lei prevê que *“o processo de reconhecimento de estudos superiores ministrados por uma instituição de ensino superior estrangeira carece de uma confirmação da sua existência legal, enquanto pessoa colectiva que está autorizada a ministrar formação académica de nível superior, pelo que deve ser emitida pelas autoridades competentes do país de origem, onde a alegada instituição de ensino superior tem a sua sede”* (Manuel, 2015), a pesar de existir muitos estudantes a frequentarem diversas plataformas de outras Universidades da

Europa e da América, no ano de 2011 o Governo de Angola, representado pelo titular do poder do Ministério da Educação Pinda Simão, afirmou que se esta a trabalhar para a implementação deste ensino em Angola, para isto se estava a trabalhar para políticas que responderiam para responder a procura e seria uma forma de legalizar o mesmo.

O Ensino a Distância em Angola feito por estudantes em universidades clandestinas que não tiveram a sua situação legal regularizada em Angola, não são reconhecidos os seus diplomas, situação esta que frustrava para quem terminava a formação, já que após a conclusão da formação não via reconhecida sua formação, apesar do Governo de Angola esta a criar políticas de forma a minimizar tais frustrações, (Simão, 2011) “o ensino aberto e à distância nosso país ainda não está desenvolvido, mas é pretensão do Governo assegurar a sua implementação”, porque “representa uma estratégia educacional comprometida com a democratização do acesso, a escolarização, sobretudo em áreas onde não existem instituições para este fim”.

No ano de 2009 foi criado em Angola um Centro de Ensino à Distância, que permite que os alunos possam estar em contacto com os professores que se encontram fora do país de forma a ministrarem as suas aulas sem limitações, o mesmo centro pertence a Universidade Agostinho Neto (UAN), nota-se que o número de estudantes foi aumentando com o aparecimento de varias universidades.

Em 2010 nasce oficialmente em Angola o ensino à distância, e para este início apareceram cinco universidades estrangeiras a leccionarem em Angola através do ensino à distância (EaD), todas elas em língua portuguesa.

Sendo a pioneira a poisar e a implementar no território angolano a Universidade Aberta de Portugal (UAP), que conta com uma parceria da Embaixada de Portugal. Tendo representações nas em oito cidades “Luanda, Benguela, Bié, Cabinda, Huambo, Lubango (Huíla), Kuando-Kubango e Saurimo (Lunda-Sul)”, administrar cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento.

Por seu lado, a Universidade Católica de Brasília, conhecida pela sigla UCB Virtual, possui pólos em Luanda e bases de apoio nas cidades do Dondo e Ndalatando (Kwanza-Norte), Calulo (Kwanza-Sul) e Benguela, desde 2006. É parceira da escola Católica Dom Bosco e lecciona cursos de graduação, pós-graduação e extensão. O seu principal objectivo é atender os angolanos de baixa renda interessados em continuar os estudos superiores

Faculdade AIEC (O pólo de apoio presencial da AIEC em Luanda está situado nas dependências do Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude – ISPAJ, no Projecto Nova Vida), e posteriormente apareceu American World University AWU - Os escritórios da AWU em Luanda estão localizados na Maianga, rua Marien Nguabi, nº912 – Terreo e em Viana, na Av. Deolinda Rodrigues, Vila Nova), apesar da AWU a instituição americana, em 2015 já teria inscritos cerca de 2000 alunos mesmo tendo sido proibida de lecionar o ensino a distancia em Angola.

Em 2011 existiam muitos estudantes inscritos mesmo com as proibições do governo e as dificuldades encontradas, apesar da importância dada pelo Governo de Angola a este tipo de ensino, conforme afirma (Simão, 2011) “O sistema de educação ao apropriar-se da tecnologia de ensino aberto à distância mune-se de instrumentos e ferramentas para atender as antigas demandas urgentes da necessidade de formação dos recursos humanos pela oferta de formação contínua”, acrescentando que “a educação como uma tarefa inacabada tem de considerar a importância de oferecer oportunidades a todos e de capacitar-se, independentemente da região ou zona onde habitam”.

Somente no dia 18 de Julho de 2017 começou-se o ensaio modelo do ensino Superior a distancia em Angola, “Um curso especializado em educação à distância, primeiro do género, foi lançado no sábado, em Luanda, e começou a ser ministrado a 30 formadores com o propósito de se implementar esse modelo de aprendizagem em Angola” (Costa, 2017), com isto pretende-se que o ensino a distancia em Angola possa ser mais flexível e ganhar outras dimensões, este ensaio vai permitir ter uma noção daquilo que serão os resultados futuros.

Principal objectivo deste ensaio é a formação de profissionais que possam dar resposta a este grande desafio (Costa, 2017) “É um curso para formadores e não faz sentido implementarmos educação à distância sem que tenhamos professores, então o professor é o agente da transformação nessa vertente, o curso é destinado aos especialistas de nível superior”, apesar de estar na fase experimental, mais acredita-se que teremos resultados satisfatório isto por causa da entrada em funcionamento do Satélite de Angola (ANGOSAT).

CONCLUSÃO

O ensino superior em Angola já é uma ferramenta de escolha para dar continuidade a sua formação para muitos Angola, isto por causa da facilidade do mesmo de estudar em qualquer universidade e em qualquer lugar, apesar das fortes dificuldades de meios tecnológicos que encarece o mesmo, bem como a falta de uma política específica e clara para este tipo de ensino com aberturas para que mais outras universidades possam ter a oportunidade de abrirem vários cursos e estabelecerem parcerias com universidades com experiências nesta área para podermos ter um ensino de qualidade.

Com as universidades totalmente cheias sem espaços muitas das vezes para receber mais estudantes, é importante encontramos formas de revertermos este quadro, principalmente com a sede de estudar que existe no seio de muitos jovens angolanos, por isso o aparecimento do ensino a distância tem sido uma solução por causa da falta de oportunidades que existe em Angola.

O estado Angolano deverá urgentemente encontrar formas de criar uma legislação para poder controlar o ensino a distância, bem como trabalhar com as universidades para que juntos possam criar políticas de forma a termos um ensino eficiente e de qualidade, para que se possa deste jeito ajudar Angola a crescer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, V. (18 de 11 de 2017). *ENSINO À DISTÂNCIA OU UMA MIRAGEM*. Obtido em 30 de 11 de 2017, de Jornal Folha 8: <http://jornalf8.net/2017/ensino-distancia-miragem/>

Manuel, I. (25 de 06 de 2015). *Universidade americana de ensino à distância continua a facturar em Angola*. Obtido em 28 de 11 de 2017, de Club-K: http://www.club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=21439:universidade-americana-de-ensino-a-distancia-continua-a-facturar-em-angola&catid=2:sociedade&lang=pt&Itemid=1069

Moran, José. (2002). Novos Caminhos do ensino a distância. *SENAI* (pp. 1-3). Rio de Janeiro: CEAD - Centro de Educação a Distância.

Mónica Aldeia, J. P. (20 de 10 de 2015). *Sistemas de Ensino a distância orientados para Internet*. Obtido em 23 de 11 de 2017, de Prof2000:

http://www.prof2000.pt/users/ajlopes/af27_ead/plano_sessao_2.htm

Simão, P. (23 de 05 de 2011). Governo já pensa no ensino à distância. (J. O. País, Entrevistador, & J. O. País, Editor)

Simão, P. (23 de 05 de 2011). Governo já pensa no ensino à distância. (J. O. País, Entrevistador, & J. O. País, Editor)